



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

MARQUELÂNIA CRISTINA DE OLIVEIRA GOMES DA SILVA

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA PARA A ESCOLA MUNICIPAL DE
ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL RENATO RIBEIRO COUTINHO CRUZ DO
ESPÍRITO SANTO – PB**

JOÃO PESSOA

2021

MARQUELÂNIA CRISTINA DE OLIVEIRA GOMES DA SILVA

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA PARA A ESCOLA MUNICIPAL
DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL RENATO RIBEIRO COUTINHO CRUZ
DO ESPÍRITO SANTO – PB

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para conclusão de curso e obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Maria Amélia
Teixeira da Silva

JOÃO PESSOA

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silva, Marquelânia Cristina de Oliveira Gomes da.
Postosta de criação de uma biblioteca para Escola
Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Renato
Ribeiro Coutinho Cruz do Espírito Santo - PB /
Marquelânia Cristina de Oliveira Gomes da Silva. - João
Pessoa, 2022.
58f. : il.

Orientação: Maria Amélia Teixeira da Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCEA.

1. Biblioteca escolar. 2. Bibliotecário escolar. 3.
Escola Municipal Renato Ribeiro Coutinho (RRC). I.
Silva, Maria Amélia Teixeira da. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02

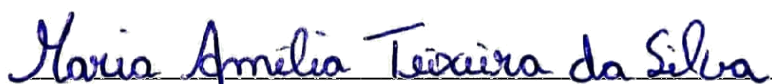
MARQUELÂNIA CRISTINA DE OLIVEIRA GOMES DA SILVA

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA PARA A ESCOLA MUNICIPAL DE
ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL RENATO RIBEIRO COUTINHO CRUZ DO
ESPÍRITO SANTO – PB

Monografia apresentada ao curso de
Graduação em Biblioteconomia da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito para conclusão de curso e
obtenção de grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovado em: 16 / 12 / 2021

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva
Orientadora (DCI/UFPB)



Prof.^a. Dra. Genoveva Batista do Nascimento
Membro Interno (DCI/UFPB)



Prof.^a Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito
Membro Interno (DCI/UFPB)

Dedico este TCC à minha tia Edna Gonçalves de Oliveira Moraes, pelo incentivo, carinho, confiança e apoio sempre presente em todos os momentos de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela graça derramada, por ter me dado saúde, e forças para que eu pudesse vencer as dificuldades, do decorrer do curso.

A esta universidade, seu corpo docente, coordenação e administrativo que com competência e responsabilidade desempenharam suas funções, nos proporcionando uma formação de qualidade.

Aos colegas de curso, pelos momentos que compartilhamos juntos, as alegrias e tristezas que surgiram no decorrer desta caminhada.

A todos os professores do DCI – UFPB. Em especial a minha orientadora Maria Amélia Teixeira da Silva, por ter aceitado o desafio de me orientar, muito obrigada pelo empenho e incentivo, seu apoio foi fundamental para a concretização deste trabalho.

As minhas tias Edna Gonçalves de Oliveira Moraes e Miram Gonçalves de Oliveira, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos meus filhos Rodrigo Diego de Oliveira Cavalcante e Dannyeli Cristina de Oliveira Cavalcante, pessoas que me inspiram a viver.

E, em especial, agradeço à minha querida amiga e parceira deste trabalho Maria Estela do Santo Pedro. Pessoa maravilhosa. Obrigada pela amizade incondicional e por ter compartilhado seus saberes comigo.

A toda equipe da escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Renato Ribeiro Coutinho pelo apoio e cooperação de maneira significativa na realização deste trabalho.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Agradeço!

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.” (Paulo Freire)

RESUMO

A biblioteca escolar é um ambiente que favorece e proporciona às crianças e jovens o prazer da leitura e, portanto, amplia o conhecimento por meio da informação. A presente pesquisa tem como objetivo propor a criação de uma Biblioteca Escolar na Escola Municipal de Educação Infantil Renato Ribeiro Coutinho (RRC), localizada na zona urbana do Município de Cruz do Espírito Santo - PB. A pesquisa caracterizou-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, cujo instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário contendo questões objetivas e subjetivas. Os sujeitos serão os professores do Ensino Fundamental daquela escola. Esta proposta destaca a importância de a biblioteca escolar se tornar um espaço visível no contexto escolar por meio da participação de alunos e professores. Pelos resultados, inferimos que a atual sala de leitura na escola da Escola Renato Ribeiro Coutinho não atende as necessidades de alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem, por se tratar de um local pequeno que tem sido utilizado como sala de leitura e depósito bem como onde alguns materiais aleatórios são mantidos próximos a uma pequena quantidade de livros didáticos e poucos livros didáticos que se encontram desorganizados e, conseqüentemente, sem a presença de alunos. Esperamos, portanto, que a biblioteca seja o local onde se encontram as respostas às dúvidas e que seja utilizada como suporte didático e pedagógico com a interação entre o professor e o bibliotecário.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Bibliotecário escolar; Escola Municipal de Renato Ribeiro Coutinho (RRC).

ABSTRACT

The school library is an environment that favors and provides children and young people a pleasure for reading and, therefore, expands knowledge through information. The present research aims to propose the creation of a School Library at the Renato Ribeiro Coutinho Municipal School of Early Childhood Education (RRC), located in the urban area of the City of Cruz do Espírito Santo - PB. The research was characterized as exploratory and descriptive, with a qualitative approach, whose instrument used for data collection were a questionnaire containing objective and subjective questions. The subjects being the Elementary School teachers of that school. This proposal highlights the importance of the school library becoming a visible space in the school context through the participation of students and teachers. Through the results, we infer that the current reading room in the choice Renato Ribeiro Coutinho's School does not meet the needs of students and teachers in the teaching and learning process, as it is a small place that has been used as a reading room and warehouse as well where some random materials are kept close to a little amount of textbooks and few educational books which are found disorganized and consequently no presence of students. We expect, therefore, that the library should be the place where answers to questions are found and should be used as didactic and pedagogical support with the interaction between the teacher and the librarian.

Keywords: School library; school librarian; Renato Ribeiro Coutinho Municipal School (RRC).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do município de Cruz do Espírito Santo - PB	20
Figura 2 – Escola MEIEF RRC	21
Figura 3 – Sala de leitura	22
Figura 4 – Acesso à sala de leitura	22
Figura 5 – Sala de leitura desorganizada	22
Figura 6 – Sala de leitura como biblioteca.....	25
Figura 7 – Espaço da sala de leitura	25
Figura 8 – Local da futura biblioteca escolar	26
Figura 9 – Diagrama de Evans	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tempo de trabalho dos professores na escola	36
Tabela 2 – Qual série/ano que leciona	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Conhece alguma biblioteca no seu município?.....	38
Gráfico 2 – Gostaria que na sua escola tivesse uma biblioteca?	39
Gráfico 3 – Utiliza o espaço da sala de leitura para complementar as atividades desenvolvidas em sala de aula?	40
Gráfico 4 – Já participou da aquisição de livros em sua escola?	42
Gráfico 5 – Considera importante que na futura biblioteca de sua escola tenha uma coleção que auxilie no seu trabalho junto aos alunos?	43
Gráfico 6 – Considerando as necessidades de ensino-aprendizagem para os alunos do Fundamental I aponte quais os tipos de livros deveriam ser incorporados ao acervo da futura biblioteca	45
Gráfico 7 – Considerando as necessidades de ensino-aprendizagem para os alunos do Fundamental I, aponte quais os tipo(s) de periódico(s) deveriam ser incorporados ao acervo da futura biblioteca	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA PARA A COMUNIDADE ESCOLAR	15
2.1 HISTÓRIAS DA BIBLIOTECA ESCOLAR	17
3 SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL RENATO RIBEIRO COUTINHO	19
3.1 ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR RENATO RIBEIRO COUTINHO	21
4 PROPOR UMA POLITICA DE DESENVOLVIMENTO DE SELEÇÕES PARA A FUTURA BIBLIOTECA ESCOLAR DA ESCOLA RRC	28
4.1 SELEÇÃO	32
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
6 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICES	55
APÊNDICE I: QUESTIONÁRIO.....	55

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca é um ambiente que deverá proporcionar um fácil acesso aos seus usuários, possibilitando que através das obras e recursos nela existentes, os estudantes e toda a comunidade escolar obtenham grandes encontros com a informação e o conhecimento. É também um local de aprendizagem para o presente e o futuro, que contribui com a formação de cidadãos críticos capazes de dialogar diante de questionamentos sobre diversos assuntos.

Para que se tenha uma biblioteca atuante e visível, torna-se essencial a atuação de um profissional bibliotecário ou bibliotecaria, só assim, ela conquistará seu espaço na instituição, executando ações voltadas para o processo de ensino e aprendizagem, com o apoio da equipe pedagógica e familiar dos alunos.

Segundo Stavis, Koch e Drabik (2001, p. 36):

[...] a biblioteca escolar deve incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto à criança, por meio do acervo organizado e integrado aos interesses da instituição, bem como da estrutura e funcionamento. A biblioteca escolar em cumprimento a sua função educativa motiva a busca pelo conhecimento, desenvolve no aluno o gosto e o hábito pela leitura e atitude de busca da informação.

O bibliotecário escolar deve a todo tempo estar buscando mecanismos que incentivem as práticas de leitura no ambiente da biblioteca escolar, também é missão do bibliotecário tornar o aluno um usuário independente apresentando a ele as obras e seu funcionamento (LACERDA, 2016).

Segundo Macedo (2005, p. 177), partindo do princípio de que o bibliotecário é um ator formal da comunidade escolar, suas funções devem estar em sincronia com o processo de ensino-aprendizagem. Como mediador da informação, deve estar atento a todas as atividades que acontecem na escola, oferecendo produtos e serviços informacionais, o grande papel do bibliotecário escolar é informar e educar em parceria com professores e pais dos alunos.

Diante disso, verifica-se a importância da atuação de um bibliotecário e organização da biblioteca escolar que tem como aliada na contribuição do processo ensino e aprendizagem dos alunos. Sabemos que a biblioteca escolar é um dos lugares adequados para o estudante se adaptar e criar hábitos de leitura. Sendo assim, é preciso que se tenha uma biblioteca qualificada com obras atualizadas, bem

estruturada e que venha suprir as necessidades daqueles que buscam ter acesso à leitura e à informação.

Afinal somos atores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, ambos devemos trabalhar em conjunto no planejamento de atividades pedagógicas, nas ações culturais do projeto político pedagógico e nas habilidades curriculares dos alunos, visando facilitar a aprendizagem dos educandos em todo processo educacional.

Por isso, como futura bibliotecária e atuante profissional na educação, professora, coordenadora pedagógica e supervisora escolar me vieram a preocupação com o ensino de qualidade e o avanço na alfabetização dos alunos na instituição. Durante muitos anos o cenário foi o mesmo, nada mudou, porém, a falta de uma biblioteca atuante tendo à frente o bibliotecário como elo parceiro na atuação da biblioteca e do bibliotecário no ambiente escolar.

É essencial para uma biblioteca identificar seus usuários para aperfeiçoar suas prioridades, tais intenções compõem um estudo desses e uma política de formação e desenvolvimento de coleções que será uma ferramenta que auxilia os bibliotecários na construção de um acervo funcional e nos serviços que esse sejam relevantes.

O desenvolvimento de coleções é um fator essencial para as unidades de informação. Através da criação de uma política, que é uma declaração escrita, são elaboradas diretrizes que auxiliam o crescimento racional do acervo e que consigam atender seus usuários de forma eficaz, permitindo que eles acessem informações que sejam pertinentes às suas necessidades.

Na RRC existe uma pequena sala de leitura que se configura como biblioteca, porém, não atende aos estudantes da instituição de forma adequada para todos os segmentos, Educação Infantil, Ensino Fundamental I, II e Educação de Jovens e Adultos (EJA) de forma acessível.

A proposta de criação de uma Biblioteca Escolar na cidade de Cruz do Espírito Santo – PB, surgiu no decorrer do curso de Biblioteconomia. A escola atende a aproximadamente 840 alunos oriundos da zona urbana e rural, na faixa etária dos 4 aos 18 anos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II, aos adultos da EJA aproximadamente até os 60 anos.

Para que se possa atribuir ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, em virtude do que se foi observado na escola a existência de sala de leitura que é

utilizada como biblioteca escolar na instituição, portanto, não está adequada para suprir as necessidades de uso para a comunidade escolar, ela conta com um pequeno acervo que se encontra em péssimo estado de conservação, deste modo com a existência de um pequeno número de obras, ou livros desatualizados que não são relevante para comunidade escolar na qual a sala de leitura atende. Além disso, o espaço físico não corresponde com os critérios de uma biblioteca adequada para os usuários.

A partir dessas observações, a presente pesquisa foi elaborada de forma exploratória quantitativa com abordagem qualitativa para coleta de dados com instrumento de utilização de um questionário com dez (10) perguntas para os professores do Ensino Fundamental I, visando sugerir a criação de uma Biblioteca Escolar que, dentre outros fatores, possua uma política de desenvolvimento de coleções adequada para a biblioteca da escola RRC incluindo as necessidades dos usuários como fatores de decisões na formação do acervo e de um planejamento com avaliações periódicas para cumprir a missão da biblioteca na instituição. As mudanças do espaço físico para um setor maior que supra as necessidades dos usuários, são fatores que deverão ser levados em consideração. Como fatores de decisão na formação dos acervos.

Além disso, rever e elaborar constantemente estratégias de avaliação sobre seus serviços produzem uma visão de contexto situacional e a possibilidade de uma projeção a médio prazo. Um documento que apresenta uma orientação coerente a esse processo de desenvolvimento de coleção dá "uma base sólida para o planejamento futuro e ajuda a determinar prioridade especialmente quando os recursos econômicos são limitados" (IFLA, 2001).

Diante do exposto, procuramos responder a seguinte questão: **Qual a importância de propor a criação de uma Biblioteca para a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Renato Ribeiro Coutinho (RRC), situada na zona urbana, Centro, em Cruz do Espírito Santo – PB?** Para responder a questão proposta, traçamos os objetivos da pesquisa, sendo o objetivo geral: Propor a criação de uma Biblioteca para a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Renato Ribeiro Coutinho (RRC), situada na zona urbana, Centro, em Cruz do Espírito Santo – PB; e objetivos específicos: Fazer um estudo com os professores do Ensino

Fundamental I, para saber se a Sala de Leitura da Escola Renato Ribeiro Coutinho atende suas necessidades no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos; Analisar como ocorre o uso da sala de leitura para os professores e; elencar a importância da biblioteca escolar, para as práticas de leitura enquanto instrumento fomentador da aprendizagem, da cultura e do conhecimento.

Acredita-se que o contato inicial dos alunos com a biblioteca escolar adequada irá refletir no indivíduo o desenvolvimento do gosto pela pesquisa. Pois, a partir dos primeiros contatos com essa unidade de informação, os estudantes irão despertar os seus desejos pela obtenção do conhecimento e na medida em que forem utilizando os recursos disponíveis, estão se capacitando para o uso das fontes de informação em qualquer ambiente, habilitando-se até mesmo ao uso de outros tipos de bibliotecas.

2 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

Na maioria das escolas municipais preferencialmente em Cruz do Espírito Santo, não se tem bibliotecas escolares e que se tem são chamadas de sala de leitura que não são atuantes. Por tanto, a necessidades de se ter em todas as escolas um bibliotecário para que elas sejam atuantes e que venha conquistar seu espaço em toda comunidade escolar. Diante disso, faz com que a biblioteca, para a maioria da população, seja concebida como qualquer lugar com livros e estantes, não importando a qualidade e o tamanho do espaço físico e do acervo; usuário é apenas o aluno, como se o professor tudo soubesse e não precisasse fazer uso da biblioteca (GARCEZ, 2007).

A escola deve propor aos alunos atividades que os levem a desenvolver as habilidades de debater, deduzir, analisar, interpretar, provar, concluir, conceituar, demonstrar, refletir, criticar, sintetizar/resumir, reproduzir, ajuizar, discriminar, solucionar problemas, revisar e pesquisar (ANTUNES, C., 2002, p. 37).

Mas, para que isto seja possível, sem a biblioteca os professores recorrem a outras a atividades para diversificar a maneira de promover o ensino, portanto, é necessário e recomendado o espaço da biblioteca escolar e os materiais ali existentes para ajudá-los nesse sentido, por isso, é fundamental a existência de bibliotecas no âmbito escolar.

É necessário que os alunos se tomem distância do aprendizado centrado na oralidade do professor e do uso quase que exclusivo do livro didático, mas, que eles se aproximando cada vez mais da biblioteca - onde terão oportunidade de estudar, de conhecer e de refletir sobre vários assuntos, em diferentes abordagens e formatos (GARCEZ, 2017, p. 28).

A educação pública no Brasil ainda é muito carente de recursos que proporcionem auxílios aos estudantes na esfera do ensino e aprendizagem, principalmente no tocante à educação básica. Tem-se como um organismo de apoio aos discentes nesse processo de formação socioeducacional, a biblioteca escolar (PEREIRA, 2016).

Esse tipo de biblioteca tem uma importante missão enquanto centro de informação e educação, a qual consiste em habilitar os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e a desenvolver a imaginação, preparando-os para

viver como cidadãos responsáveis (MANIFESTO, 2000). A biblioteca escolar é um recurso fundamental no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

O Governo tem encaminhado livros às escolas públicas, através do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), mas estes acabam sumindo pela falta de local apropriado (biblioteca), pela falta de tratamento adequado (carência do profissional bibliotecário) e pela falta de dinamização de leituras, reflexo da pouca parceria ou da pouca aproximação entre bibliotecários e professores.

Diante disso, entende-se que a biblioteca escolar é um espaço no qual o estudante pode se formar como leitor que dialoga com o livro, tendo a capacidade de interpretação, sínteses e argumentação oral.

A escola RRC recebe alunos de todas as escolas municipais da zona rural do município de Cruz do Espírito Santo, no total de 840 alunos atualmente, por ser uma escola centralizada e com uma excelente equipe de professores, seu público maior são os alunos dos 6^o anos do Ensino Fundamental I, no período do turno matutino, na qual constatamos que a maioria dos alunos não consegue ler e interpretar texto com proficiência, ou seja, tem dificuldades para interpretar textos curtos sobre qualquer gênero.

Na investigação realizada foi constatado que a família é de classe média baixa e muitas delas recebem incentivos governamentais como o bolsa família. Os pais desempenham profissões de pedreiro, pintor, encanador, na maioria agricultores, funcionários da prefeitura e estado, comerciantes e empregados domésticos.

Os empregos são fixos ou temporários, muitos trabalham por dia. Sendo que, a maioria dos alunos pertence à classe média baixa, sem melhores condições econômicas. Um outro fator que contribui para agravar ainda mais a situação é a falta de perspectiva das famílias para melhorar as condições sócio – econômicas, pois no geral, os pais possuem pouca escolaridade e não incentivam os filhos a progredir e ter sucesso na escola, não apresentando objetivos de vida futura e mudança de sua realidade social. Isto afeta diretamente o comportamento dos filhos, gerando comodismo e desinteresse pelos estudos.

Diante desse quadro, a escola recebe os alunos no 6^o ano com dificuldades na alfabetização, o que dificulta todo o processo de ensino-aprendizagem referente aos conteúdos próprios de cada série/ano, desde 2013 tem ainda os dados continua com essa defasagem de aprendizagem. Quanto aos docentes, todos têm formação superior e alguns estão em andamento na pós-graduação lato sensu.

Os professores da área do Ensino Fundamental I, em Língua Portuguesa, e matemática tem uma preocupação maior em desenvolver ações voltadas para o avanço dos alunos na leitura e escrita, juntamente com as demais disciplinas que fazem parte indiretamente desta pesquisa, relataram a importância da atuação da biblioteca como articuladora na evolução do ensino e aprendizagem para os estudantes, os pais e toda comunidade escolar.

Sabemos que só assim poderá realizar planos de trabalho estratégicos para os docentes com base nas Diretrizes Curriculares do município e no Projeto Político Pedagógico da escola, buscando respeitar as especificidades dos estudantes e priorizando as concepções e ações construídas coletivamente. Como a escola tem a função prioritária e indiscutível de formar leitores, e efetivar o processo de letramento, apesar de todo o empenho dos professores para minimizar essa deficiência de leitura dos alunos. É preciso resgatar a importância da Biblioteca Escolar enquanto espaço no qual os estudantes podem ter acesso aos livros e ao mundo da leitura.

2.1 HISTÓRIAS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

No dia 24 de maio de 2010 e publicado no DOU de 25 de maio de 2010, o ex-presidente Lula sancionou a Lei n. 12.244 que dispõe que as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país deverão contar com bibliotecas, concedendo um prazo de 10 anos para se efetivar. Diante dessa observação percebe-se que infelizmente ainda temos um quantitativo inferior de bibliotecas escolares, descumprindo a lei.

A biblioteca escolar age como uma força conjunta no processo de aprendizagem. O espaço que anteriormente era visto como somente um depósito de livros, vem passando por mudanças, se transformando na ferramenta de auxílio ao processo pedagógico. Para apresentar a importância do papel que a biblioteca escolar desempenha Lourenço Filho (1944 apud MAROTO, 2009, p. 1) afirma:

[...] ensino e biblioteca não se excluem, complementam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto.

A biblioteca escolar se transforma em um ambiente de pesquisa, curiosidade e busca por informação, instigando os alunos para que assim, eles ampliem seus conhecimentos. Considera-se para esta política de desenvolvimento de coleções,

que a biblioteca escolar deve caminhar lado a lado com o corpo docente e equipe pedagógica, de forma conjunta, para que a biblioteca seja uma extensão das salas de aula e que, assim, participe ativamente no desenvolvimento cognitivo dos alunos e na formação deles, como leitores, pensadores críticos e cidadãos.

A biblioteca, por seu acervo multidisciplinar, permite que seus usuários explorem diferentes áreas do conhecimento, com isso, a descoberta de novos interesses e até mesmo futuras carreiras profissionais. O bibliotecário escolar, por sua vez, não contribui apenas para o acesso à informação.

O profissional inserido nas bibliotecas escolares, deve sempre utilizar a criatividade na elaboração de ações e atividades que ofereçam e instiguem seus usuários no prazer da leitura e nas descobertas vindas dela. Por isso, deve estar atento a algumas considerações imprescindíveis para um bom funcionamento. Dentre esses destacamos: o espaço físico; o acervo; o mobiliário confortável e os recursos humanos. Hoje com os formatos eletrônicos é fundamental o uso dos recursos tecnológicos e a mediação de assessores no auxílio às estratégias de busca à informação.

3 SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL RENATO RIBEIRO COUTINHO

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Renato Ribeiro Coutinho, é uma instituição municipal e está situado na Praça Renato Ribeiro Coutinho, s/n, localizada no Centro de Cruz do Espírito Santo Cruz do Espírito Santo é um dos municípios mais antigos da Paraíba a palavra Cruz era o nome do povoado Espírito Santo. Na época o povoado pertencia ao município de Pilar e desmembrou-se. Lei estadual nº 40 de 7 de março de 1896 deu a categoria de município a Espírito Santo, que também passou a abrigar a sede do município de Pedras de Fogo, extinto pela mesma Lei estadual nº 125 de 7 de novembro de 1896.

Em 1914 outra grande enchente do Rio Paraíba obrigou a sede do município passar para o município de Sapé até 1935 quando o Coronel José Francisco de Paula Cavalcanti, o “Cazuza do trombone”, então Deputado Estadual conseguiu que Cruz do Espírito Santo fosse restabelecido. Em 1943 o nome do município foi mudado para Maguary. Em 1948 voltou a ser Cruz do Espírito Santo. A estação de Espírito Santo foi inaugurada em 1883 pelo Conde D’Eu. Railway Company Limited, antigamente, em dias alternados, três a quatro locomotivas cruzavam a estação local que distava 800 metros da cidade. O município de Cruz do Espírito Santo se destacou por muito tempo. Cruz do Espírito Santo é terra natal do poeta Augusto dos Anjos e do ex-ministro da fazenda Maílson da Nóbrega. Em 1985, ano atípico pelas chuvas que alagaram várias cidades do Nordeste, Cruz do Espírito Santo foi completamente alagado pelo rio Paraíba, o que trouxe grandes transtornos para a cidade e para a população em geral.

Emancipação

O município foi emancipado politicamente no dia 07 de março de 1896.

Bandeira

A bandeira do município foi criada em 28/02/1996.

Brasão

O brasão de Cruz do Espírito Santo foi criado pelo heraldista Nivaldo Fernandes de Miranda, membro do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica.

Descrição

A parte superior é verde e representa a cana de açúcar. A inferior é ondeada nas cores prata e azul, representa o primeiro engenho construído, o Espírito Santo. A cruz lembra o lenho que foi trazido pela cheia de 1789 e a espada Holandesa representa as lutas travadas pelos Portugueses e Brasileiros contra os invasores.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geográficos e Estatísticos (IBGE) sua população em 2021 estimada em 17.599 pessoas.

Número de estabelecimentos de ensino fundamental em 2020: 23 escolas, sendo 3 do nível médio. Nem uma das escolas possuem bibliotecas escolar, só sala de leitura. Localização: Mesorregião Mata Paraibana, Microrregião Sapé. Área: 195,596 km². Distância da Capital: 25Km. CEP: 58337-000 INEP: 25088750, fundada em 1964. Atende hoje aproximadamente no total de 840 alunos divididos nas modalidades em: Educação Infantil - Pré-escolar e Ensino fundamental I, (1º ao 5º) e Fundamental II (6º ao 9º) e Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo considerada a maior escola municipal, os alunos provêm de famílias de baixa-renda residentes nas comunidades de zona urbana e rural, em sua maioria são estudantes das instituições municipais.

Figura 1 – Mapa do município de Cruz do Espírito Santo - PB



Fonte: IBGE (2021)

Figura 2 – Escola MEIEF RRC



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

3.1 ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR RENATO RIBEIRO COUTINHO

Verificamos que a escola dispõe de um pequeno espaço na qual era utilizada como sala de leitura que estão guardados os materiais de uso aleatório juntamente com uma simbólica quantidade de livros didáticos e poucos paradidáticos sem utilização dos estudantes, devido a maior parte de material inutilizável, ou seja, sem uso da escolar. Configuramos mais esse espaço como depósito de sucatas velhas, ambiente não apropriado para o uso de forma aceitável e favorável para os estudantes como futuros leitores e pesquisadores. Conforme apresenta a figura 2, 3 e 4.

Figura 4 – Acesso à sala de leitura

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Figura 3 – Sala de leitura

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Figura 5 – Sala de leitura desorganizada

Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Mediante a situação encontrada na sala de leitura e preocupação como supervisora escolar do município e futura bibliotecária, foi apresentando o projeto de organização da biblioteca a direção juntamente com a coordenadora pedagógica da escola e professores presentes, traçamos um plano de trabalho com a parceria entre acadêmicos do curso de biblioteconomia, para facilitar o uso dos espaços com maior eficácia.

Determinamos um horário e criamos um cronograma de atividades para dividir com os três grupos com as tarefas de cada equipe, logo após, foi apresentado aos estudantes presidentes das turmas do 6º ao 9º ano, sendo assim eles poderiam participar juntamente com todos na organização do espaço físico da futura biblioteca.

De acordo com Furtado (2004, p. 2)

[...] a biblioteca escolar é fundamental dentro do sistema educacional de um país, pois, como parte integrante do sistema de informação, pode colaborar consideradamente para a adoção desses novos paradigmas. Porém, a realidade das bibliotecas escolares brasileiras caracterizada, de maneira geral, por firmas coleções de livros, geralmente didáticos, em locais inadequados, com um mínimo de infraestrutura e recurso humano sem qualificação específica.

Devido às observações realizadas mediante ao espaço para a apresentação das atividades na organização da biblioteca, deslocamos todos os materiais existentes sem utilidades na sala de leitura que estavam junto com os livros. Realizamos um mutirão de limpeza que teve a duração de dois dias com horários determinados pela equipe de apoio da escola no horário das 09h00min horas até as 16h00min horas.

Obtivemos a participação dos alunos presidente de turmas no total de dezesseis alunos e vinte e três professores, foi realizado o descarte do material desatualizado, a limpeza do material de bom uso, fizemos a organização dos poucos acervos e a sinalização da biblioteca. Seguindo uma tabela de atividades diária com suas respectivas funções e aplicações do grupo. Todavia, ainda não é acessível o espaço oferecido pela escola.

Diante dessa inquietação observamos que o fato de a escola não contar com profissional bibliotecário (a) que realizasse um tratamento técnico do acervo e que atendesse professores e alunos na recuperação da informação, dessa maneira, não cumpria as funções de uma biblioteca escolar, que é atuar como suporte informacional das disciplinas, estar integrado ao projeto pedagógico e curricular da escola, ser um espaço educativo, promover a cultura e fomentar a leitura.

A ideia de organizar a biblioteca da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Renato Ribeiro Coutinho, nasceu ao participar da disciplina Fundamentos da Biblioteconomia, no segundo período, do Curso de Biblioteconomia

da Universidade Federal da Paraíba, como atividade prática para organização do espaço físico da mesma com material existente na escola.

Diante dos questionamentos e inquietações na organização da biblioteca, sabemos que: “As bibliotecas escolares, tendo como público principal crianças e jovens, devem ter seu espaço físico em harmonia com o gosto e interesse desse público. O layout influencia na leitura que o usuário faz da biblioteca (FURTADO, 2004, p. 9).

Através do diálogo, recomendamos aos gestores a apresentação de um projeto que vai auxiliar a organização e todo desenvolvimento da biblioteca como também todo o espaço da biblioteca para que ela seja um ambiente que forneça produtos e serviços relacionado a pesquisa e leitura e que venha favorecer os usuários de toda comunidade escolar, incluindo atividades pedagógicas e socioculturais das disciplinas tendo em vista a parcerias com os professores, coordenadores e gestores, mantendo um elo entre eles, contribuindo na criação ao hábito da leitura e frequência desde ambiente desde da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I e II.

A biblioteca ainda não está totalmente organizada de acordo com as normas da IFLA ao seu espaço físico, material imobiliários e acervos, o quantitativo de obras insuficiente para utilização dos usuários que temos hoje no total de 840 alunos regularmente matriculados.

Figura 6 – Sala de leitura como biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Figura 7 – Espaço da sala de leitura



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A organização foi realizada com a parceria de todos da equipe escolar e alunos presidente de turmas no final de dois mil e dezoito. Ainda não é o local adequado para que os usuários tenham um ambiente acolhedor e dinâmico, a escola possui o total do seu acervo de 398 livros entre elas estão 132 Infantojuvenil, 197 literaturas, 21 dicionários escolar, 3 enciclopédias incompleta e temos na pequena sala um quantitativo de 200 livros didáticos.

A biblioteca recebeu como doação da Biblioteca Pública Estadual Juarez da Gama o quantitativo de 45 livros de vários títulos. Sendo assim, o nosso quantitativo atual é 443, um número insignificante diante da quantidade de alunos matriculados, que temos atualmente, porém já estamos implantando um projeto de mudança de local para uma nova sala, mais ampla e centralizada, conforme apresenta a figura 7.

Figura 8 – Local da futura biblioteca escolar



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Por tanto, se tem a necessidade de elaborar políticas públicas para desenvolvimento de coleções e facilitar o acesso a informações para os estudantes e toda comunidade escolar. Com atuação do bibliotecário será conduzido as atividades técnicas da biblioteca.

A biblioteca escolar deve oferecer acesso a uma ampla faixa de recursos para atender às necessidades dos usuários, no que se refere à educação, à informação e ao desenvolvimento pessoal. É essencial que as coleções sejam desenvolvidas

continuamente para que os usuários tenham sempre novas opções de escolha de materiais.

Este local escolhido para futura biblioteca escolar fica centralizado entre o bloco do fundamental I e fundamental II, portanto o acesso a futura localização dos usuário é estratégicos para que toda comunidade escolar utilize a biblioteca.

4 PROPOR UMA POLITICA DE DESENVOLVIMENTO DE SELEÇÕES PARA A FUTURA BIBLIOTECA ESCOLAR DA ESCOLA RRC

Para utilização do espaço da futura biblioteca escolar propomos uma politica de desenvolvimento de coleções para ser analisados pelo corpo docente e administrativo da escola. Sabemos que há necessidade da participação de todos nesta construção.

O planejamento do acervo de uma biblioteca é a sua parte fundamental para poder cumprir os seus objetivos junto ao usuário e a sua unidade mantenedora. O processo de desenvolvimento de coleções pode ser definido como uma atividade de planejamento que requer comprometimento com as metodologias, sendo também, um processo que afeta e, é afetado por diversos fatores externos a ele. “O processo de desenvolvimento de coleções deve ser administrado levando em consideração o planejamento e as metodologias a ele aplicadas” (VERGUEIRO, 1989, p. 15).

Além do planejamento, é fundamental criar políticas que ajudem o processo de desenvolvimento de coleção para que seja executada de maneira eficaz e correta. O processo de desenvolvimento de coleções é o passo inicial para se formar uma biblioteca, acrescentando itens a uma coleção por meio de compra, doação e permuta. De acordo com Pegado, Borba e Carvalho (2004, p. 10), “para proporcionar um bom desenvolvimento dos serviços oferecidos por uma Biblioteca, o fator primordial está na formação do acervo”.

Como foi ressaltado, o processo de desenvolvimento de coleções é um trabalho de planejamento através do uso de uma metodologia aplicada, sendo uma atividade sistemática tendo suas etapas divididas em seis elementos, definidas como: estudo da comunidade, seleção, política de seleção, avaliação, aquisição e desbastamento. Com suas respectivas políticas, que irão ser determinados de acordo com o tipo de acervo que deverá ser formado.

Evans (1979 apud VERGUEIRO, 1989) salienta, as atividades de desenvolvimento de coleção têm caráter cíclico, sem que uma chegue a ser distinguir uma da outra, ressaltando que cada uma dessas atividades não pode ser encarada de maneira isolada tendo a noção que uma não sobrepõe à outra. Baseada nessa afirmação Silva (2004, p. 2) define o processo de desenvolvimento de coleção:

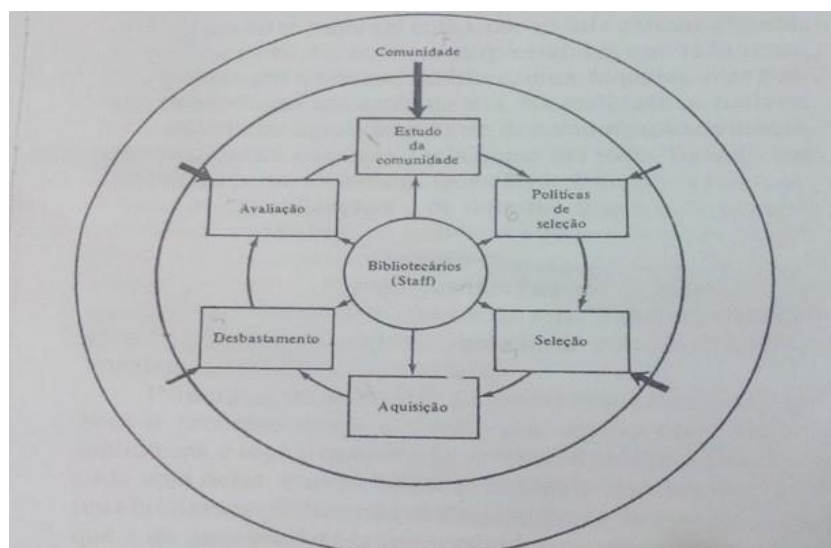
[...] é representado por um processo cíclico e dinâmico, que envolve a análise da comunidade e dos programas acadêmicos, concretizando-se

nas atividades de alocação de recursos financeiros, seleção, aquisição (compra/doação/permuta), desbastamento (descarte/remanejamento) e avaliação de coleções. Os bibliotecários, para determinar a inclusão de uma obra na coleção, deparam-se com grandes desafios.

De acordo com a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (2005, p. 4) "A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis."

Para Vergueiro (1989, p. 20) "A coleção das bibliotecas escolares segue, na realidade, o direcionamento do sistema educacional vigente. A ênfase está, portanto, muito mais na seleção de materiais para fins didáticos."

Figura 9 – Diagrama de Evans



Fonte: Vergueiro (1989)

Ao analisar a figura 7, percebe-se que todas as etapas estão ligadas com igualdade de forma ininterrupta em torno do bibliotecário, responsável pelo processo de desenvolvimento de coleção, demonstrando a influência dos usuários a todas as etapas, com exceção da etapa de aquisição. Para Vergueiro (1989, p. 29) a biblioteca escolar é utilizada por " [...] todos os alunos matriculados na instituição e também, os professores a atendê-los." Quando uma coleção está em desenvolvimento deve levar sempre em consideração as necessidades da comunidade, nesse sentido o bibliotecário precisa conhecer os anseios dos usuários aos quais irá atender. Portanto, os critérios de seleção necessariamente devem ser voltados para os anseios de toda comunidade escolar.

De acordo com Miranda (2007) os usuários influenciam o processo de seleção, não apenas como um dos fatores decisivos na preferência dos títulos, mas também contribuem com suas sugestões. As indicações recebidas daqueles que frequentam a biblioteca, colhidas por meio do estudo de usuários, são relevantes na seleção do acervo. Esse estudo é realizado cuidadosamente com o uso de instrumentos de pesquisa (entrevistas, questionários, formulários, observação, etc.). Corroborando com esta afirmação Vergueiro (1989, p. 37) relata que "Todo o trabalho de triagem do material a ser incorporado ao acervo - a seleção deve ter em vista este plano, consubstancial na política para o desenvolvimento da coleção", tornando um trabalho rotineiro para o bibliotecário.

Trabalhar com a análise da comunidade não é fácil, contudo segundo Vergueiro (1989, p. 31) "Esta dificuldade, no entanto, não deve ser motivo para esmorecimento por parte dos profissionais, pois as atividades bibliotecárias necessitam ser realizadas com maior nível de profissionalismo".

No contexto da Biblioteca Escolar, o estudo da comunidade não será realizado apenas pelo bibliotecário, ele buscará a ajuda de professores e outros funcionários da escola, a fim de verificar o que os estudantes mais precisam visando seu grau educativo.

Um ponto de grande importância é a seleção e aquisição do acervo. Por se tratar de uma biblioteca escolar em uma instituição pública, a escola conta com o apoio de acervos paradidáticos enviados pelo Programa Nacional do livro e material didático (PNLD). A escolha pode ser feita por professores e bibliotecários, mas necessita de doações para a formação do acervo de apoio ao ensino em várias áreas e literatura infanto-juvenil.

A biblioteca servirá para todos da comunidade que residem na jurisdição política servida por ela, afinal ela é pública, porém, sendo especificamente escolar, como diz Vergueiro (está voltada para todos os alunos escolares).

A seleção, entendida como uma etapa do processo de Vergueiro (2010), pode ser resumida em: - Processo de seleção: está relacionado com as etapas da seleção, inclui o trabalho da comissão de seleção que toma decisões sobre quais itens devem ser incorporados e elabora a lista desiderata, isto é, a lista de itens aprovados para serem incorporados segundo critérios estabelecidos em uma política.

Portanto, Política de seleção: apresenta as responsabilidades dos atores do processo de seleção (bibliotecários e comissão de seleção), os critérios estabelecidos, os instrumentos auxiliares de seleção, entre outras políticas específicas que podem se relacionar com questões sobre censura na seleção, duplicação de itens, coleção de obras raras e/ou locais, entre outros.

A seleção, o desenvolvimento e a manutenção da coleção são de responsabilidade consensual da direção, coordenação pedagógica e bibliotecária com base justificada de acordo com as necessidades das aquisições. Na definição qualitativa do material a ser adquirido a equipe responsável deverá buscar subsídio nas sugestões do corpo docente e discente.

Quanto da formação do acervo, segundo (CÔRTE, 2011, p. 61) o material deve ser rigorosamente selecionado observando os seguintes aspectos:

- a) Qualificação do autor;
- b) Idoneidade do editor;
- c) Relevância do assunto;
- d) Mérito literário;
- e) Exatidão de informações contida no texto.

Alguns dos tipos de materiais de consultas e procedimentos utilizados para seleção de livros são os seguintes:

- Catálogos de livreiros e editores;
- Resenhas (recensões) de livros em periódicos;
- Seções literárias em revista e jornais;
- Visitas a livrarias e editoras;
- Indicações;
- Análises de estáticas dos acervos;
- Ferramentas de busca na internet;
- Consulta a base de dados especializada disponível na internet.

Quanto ao número de livros a serem adquiridos, a lei nº 12.244 determina no mínimo um título para cada aluno matriculado. Porém, a lei não define que tipo de título deve ser adquirido. Se da bibliografia básica adotada a cada disciplina ou da

bibliografia complementar com complementa o assunto da proposta curricular apresentada em sala de aula (CÔRTEZ, 2011, p. 62).

No caso da biblioteca sendo pública deve ser respeitado o que determina a lei Federal, Estadual ou Municipal para aquisição, a exemplo da lei 8.666, de 21/06/1993 (BRASIL, 1993).

Aquisição é uma etapa que colocar em prática decisões quanto ao processo de seleção, levando em consideração os seguintes dados:

- Nome e sobrenomes do autor ou autores;
- Título completo da obra;
- Local de publicação;
- Nome da editora;
- Data da publicação;
- Número da edição se houver;
- Números de exemplares a serem adquiridos.

O acervo contido na biblioteca escolar deve passar por dois processos de desbastamento evitando um acúmulo desnecessário de material pouco utilizado:

4.1 SELEÇÃO

Na seleção de acordo com Peres e Silveira (1998), nem sempre as decisões de seleção obtêm consenso; às vezes os itens que foram selecionados e adquiridos desagradam aos usuários bem como também à própria Comissão. Tal fato pode ocorrer pelo conhecimento parcial do material de informação, material de difícil manuseio, dados incorretos, etc., levando o bibliotecário a decidir a permanência ou não do material dentro do acervo. Esta tomada de decisão deverá ser feita em conjunto com a Comissão, formalizando em documento próprio os motivos reais da decisão.

Para que seja levando em consideração o desbastamento “a biblioteca deverá substituir ou mesmo descartar materiais de informação quando estes se encontrarem nas seguintes condições” (PERES; SILVEIRA, 1998, p. 130)

- Materiais desatualizados;
- Materiais não utilizados;
- Materiais não relevantes aos cursos oferecidos ou objetivos da escola;

- Condições físicas precárias.

Para que a avaliação venha ser desenvolvida com eficácia no processo de desenvolvimento de coleções a mesma deverá ser realizada quando necessário. Em consonância com Vergueiro (1989, p. 82) “O que precisa urgentemente modificar é a noção de que avaliação deve ser efetuada apenas quando a biblioteca já não possui mais qualquer espaço físico disponível para acomodação do acervo. Sendo assim, o bibliotecário deve estar realizando um trabalho estatístico para verificar quais matérias deverão ser descartadas.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia, segundo Demo (1980, p. 7) apresenta, etimologicamente, o estudo de caminhos, dos instrumentos usados para fazer ciência. “É uma disciplina instrumental, a serviço da pesquisa.” Subentende-se, portanto, que os procedimentos metodológicos utilizados no presente trabalho se direcionam para a organização da futura biblioteca escolar em um espaço físico adequado para uso dos professores do Fundamental I, junto aos seus alunos no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Santos (2016, p. 109), valendo-se da etimologia de *método*, afirma que essa palavra contém dois significados: “na direção de” (*meta*) e “caminho” (*hodos*): “define-se como seguir um caminho ou ordem a que se sujeita qualquer tipo de atividade com vistas a chegar a um fim determinado”. O método teria surgido da atividade dos filósofos (séculos VI e VII a. C.) e, posteriormente, passou a ser utilizado por diferentes ciências, cada uma a seu modo, para alcançar seus objetivos.

Do ponto de vista de sua natureza, a pesquisa caracteriza-se como sendo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Com base em Sellitz e Gil (2016a, p. 27) e: “na pesquisa exploratória a coleta de dados compreende: levantamento bibliográfico entrevista com pessoas experientes em relação ao assunto, análise de exemplos”.

A pesquisa qualitativa é uma tentativa de “compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos” (RICHARDSON, 2015, p. 90).

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, cujo instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário contendo questões objetivas e subjetivas. A análise e discussão dos dados foram feitas mediante a descrição dos resultados e o aporte teórico e metodológico à luz da literatura da área exploratória buscou-se coletar os dados através de questionários com professores do Ensino Fundamental I, a partir disso foram descritas as características da sala de leitura da escola, já na abordagem qualitativa foram analisados os aspectos subjetivos que qualificam o problema (CRESWELL, 2010), que é compreendido por diferentes

técnicas visando descrever e interpretar resultados que são alcançados durante o processo da pesquisa.

O campo da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Renato Ribeiro Coutinho situado na Praça Renato Ribeiro Coutinho, s/n, localizada no Centro de Cruz do Espírito Santo, no Estado da Paraíba. Os sujeitos da pesquisa foram os professores do ensino fundamental I do turno da manhã.

A coleta dos dados se deu por meio da aplicação de um questionário contendo 10 questões de caráter objetivo. Os questionários foram aplicados com 10 professores do Ensino Fundamental I do turno da manhã na escola, mediante agendamento prévio. A aplicação ocorreu no período de 18 de outubro de 2021 durante a realização de visita à escola, pois a mesma estava funcionando no formato híbrido.

A análise dos dados se deu a partir das informações obtidas mediante a aplicação do questionário, estabelecendo-se um comparativo entre as respostas obtidas, em confronto com a literatura relacionada à temática em questão.

6 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, os dados obtidos mediante a aplicação do questionário, serão apresentados e analisados. O questionário contendo 10 questões foi respondido por um total de 10 (dez) professores que lecionam no Ensino Fundamental I, no turno da manhã na escola MEIEF RRC.

Tabela 1 – Tempo de trabalho dos professores na escola

Tempo de trabalho na escolar	Total	Porcentagem (%)
Menos de um ano	3	30%
De 1 a 5 anos	6	60%
De 6 a 9 anos	1	10%
Mais de 10 anos	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Na primeira questão, conforme apresentado na tabela 1, foi analisado o tempo de trabalho de cada professor na escola. Diante disso, obteve-se o seguinte resultado: 3 professores ministram aulas na escola há menos de 1 ano, totalizando 30%; 6 professores ministram aulas no período de 1 a 5 anos, resultando em 60%; 1 professor ministra as aulas no período de 6 à 9 anos, somando 10% e; 0 professor ministra aulas há mais de 10 anos, o que corresponde a 0%.

Na escola a maioria dos professores é contratada, sendo eles no total 90% dos entrevistados no ensino fundamental I. Diante dos dados e ano atípicos os docentes estavam realizando suas atividades de forma remota e passando para híbrido no segundo semestre, ainda temos, 1 professor efetivos atuando nesta modalidade no turno da manhã.

Na segunda questão, buscou-se identificar qual o ano em que o professor leciona. A partir dos dados coletados, pôde-se perceber que: 3 professores lecionam no 1º ano do ensino fundamental, o que corresponde a 30%; 3 professores lecionam no 2º ano do ensino fundamental, ou seja, também 30%; 2 professores lecionam no 3º ano do ensino fundamental atingindo o percentual de 20%; 1 professor leciona no 4º ano do ensino fundamental, o que corresponde a 10% e; 1 professor leciona no 5º ano

do ensino fundamental, resultando também em 10%, conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2 – Qual série/ano que leciona

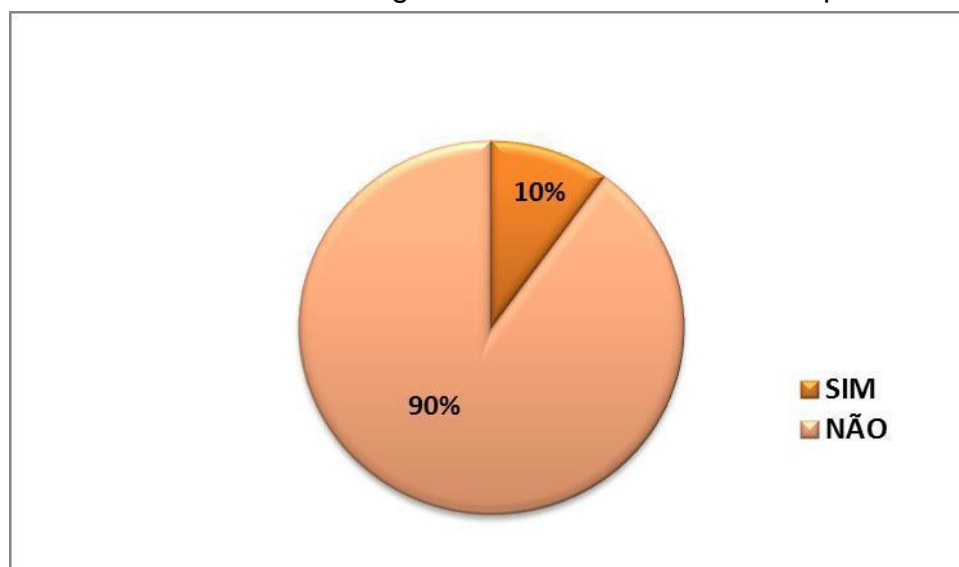
Ano que leciona	Total	Porcentagem (%)
1º ano	3	30%
2º ano	3	30%
3º ano	2	20%
4º ano	1	10%
5º ano	1	10%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Existem na escola o total de 10 salas de aula do Ensino Fundamental I que funcionam no turno da manhã, deste, contamos com 8 turmas do ciclo de alfabetização que correspondem ao 1º, 2º e 3º ano. Para os anos finais temos 2 turmas de 4º e 5º ano. Visto que se fez necessário a realização desta pesquisa com esse grupo de professores, são eles os multiplicadores para utilização da futura biblioteca escolar.

Na terceira questão, conforme demonstrado no gráfico 1, os professores da escola EMEIEF RRC foram questionados acerca de terem conhecimento ou não da existência de alguma biblioteca no município, e em caso afirmativo foi pedido que especificasse. Sabemos que a biblioteca é utilizada para o ensino por parte deles. Conforme mostrado no gráfico 1, 90% dos professores responderam que não conhecem uma biblioteca no município e 10% conhecem a sala de leitura que é considerada como biblioteca da escola que é utilizada para o ensino por parte deles.

Nesse sentido, é fundamental compreendermos que o papel da biblioteca escolar é orientar e estimular os alunos em todos os aspectos da leitura, para que encontrem prazer e satisfação crescente. Sendo assim Motta (1999, p. 23) nos relata que é preciso “acostumar os alunos desde pequenos a usufruírem da biblioteca estimulando-os à leitura o que decorre o hábito de ler e de consultar bibliotecas.”.

Gráfico 1 – Conhece alguma biblioteca no seu município?

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A maioria dos professores sabe que tem uma sala de leitura que esta sinalizada no corredor da escolar, porem, não é visitada, nem atuante como biblioteca pela questão de pouco espaço e a inexistência de poucos materiais para pesquisas.

A quarta questão, buscou verificar se os professores gostariam que na escola tivessem uma biblioteca. Neste contexto, conforme demonstrado no gráfico 2, 100% dos professores afirmaram que sim, justificando que a sala de leitura que foi organizada como uma espécie de “biblioteca” não atende às necessidades dos alunos devido ao quantitativo insuficiente do acervo bem como sua desatualização. Além disso, mencionou também o espaço físico inapropriado, a ausência de um profissional qualificado para que se tenha uma dinâmica de interação com todos da comunidade escolar que carece de sua efetiva participação no projeto político pedagógico da escola. Esse pensamento colocado pelos professores corrobora com Côrte (2011, p. 8), ao afirmar que:

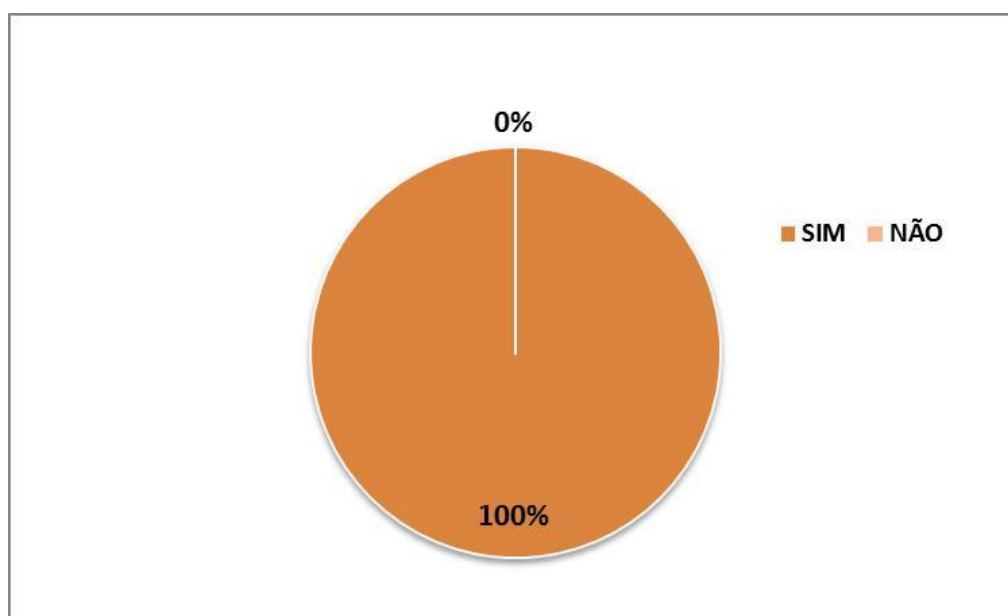
Na biblioteca escolar o bibliotecário é como se fosse um professor e sua disciplina é ensinar a aprender.” Nesse sentido, o bibliotecário tem um papel fundamental na construção do saber, é ele quem deve conquistar o espaço na instituição apresentando todas as ações necessárias que a biblioteca propicia ao educando. Sabemos que a missão da biblioteca está intimamente ligada à escola (CÔRTE, 2011, p. 9).

Sabemos que os bibliotecários são de suma importância para organização dos acervos e execução das atividades relacionadas ao uso da biblioteca e disseminação

da informação, juntos com toda equipe escolar ele vai ser capaz de interagir e proporcionar com a educação suportes para que aprendizagem venha alcançar os objetivos da escola.

Enquanto Pedagoga e futura Bibliotecária eu não poderia jamais silenciar e me omitir a não ouvir indagações referentes a não existência de uma biblioteca na escola em que tenho atuado como coordenadora pedagógica. E isso me motivou cada vez mais a realizar esta pesquisa.

Gráfico 2 – Gostaria que na sua escola tivesse uma biblioteca?

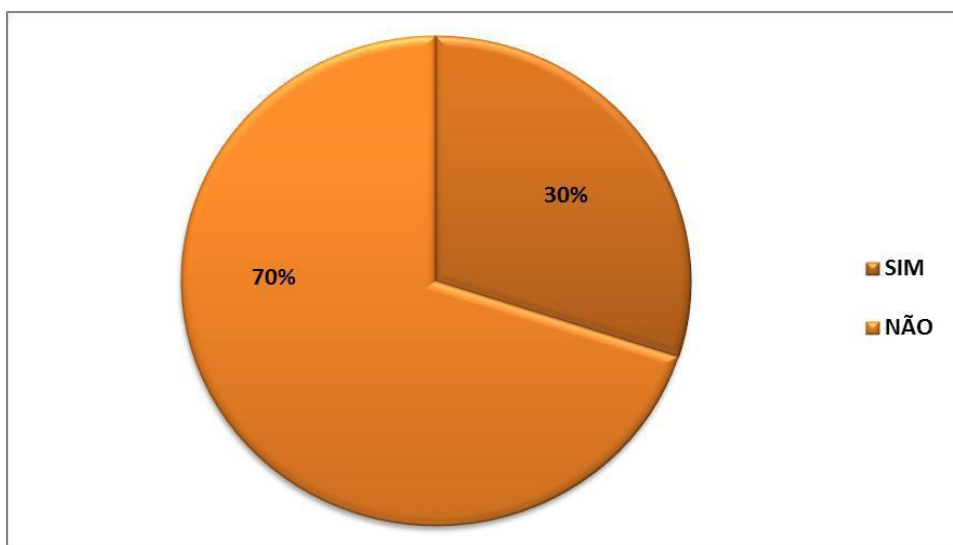


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os educadores nas suas respostas de questões objetivas a maioria afirma a importância de uma biblioteca na escola, para que possam utiliza-las de forma aquedada e prazerosa no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos. “O conhecimento adquirido na biblioteca escolar o acompanhará durante toda vida” (CORTE, 2011, p.7).

Na quinta questão, foi discutida a utilização do espaço da sala de leitura para complementar as atividades em sala de aula. Conforme demonstrado no gráfico 3, 3 professores responderam que utilizam o espaço para complementar suas atividades de sala de aula, totalizando 30%, e 7 professores responderam que não utilizam o espaço da biblioteca, totalizando 70% dos dados analisados. Nesta quinta questão, além das respostas objetivas, foram obtidas as seguintes respostas subjetivas:

Gráfico 3 – Utiliza o espaço da sala de leitura para complementar as atividades desenvolvidas em sala de aula?



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Mediante as observações realizadas, verificasse que 30% dos professores só utilizam o espaço com os alunos para buscar matérias, como: livros de didático que ainda existem dentro da biblioteca e a maioria diz faltar acervos para pesquisa. Sendo assim, questionando a estrutura e localização da sala de leitura. Como consta nas respostas subjuntivas de cada um. Diante do exposto, a sala de leitura não corresponde com um espaço adequado para os professores e estudantes da Escola Renato Ribeiro Coutinho.

P1, “Sim, pois sempre que precisam de algum livro didático os alunos vão buscar”.

P2, “Sim, para os alunos sentirem o gosto pela leitura”.

P3, “ Sim, já precisei de materiais que foram disponibilizados na sala de leitura” (biblioteca).

P4, “Não, pois a sala de leitura não tem espaço para nenhuma atividade em grupo ou individual com os alunos de sua turma”.

P5, “Não, pois o espaço não é adequado para atividades na sala de leitura “(biblioteca)

P6, “Não, pois falta muito material para pesquisa”.

P7, “Não, pois a sala de leitura não tem estrutura apropriada para atender os alunos”.

P8, “Não, pois não vejo a sala de leitura como biblioteca devido a não se ter material adequado e espaço para os alunos realizarem qualquer tipo de pesquisa”.

P9, “Não, pois a sala de leitura é mal estruturada”.

P10 “Não tem uma sala apropriada para exercer qualquer tipo de atividade”.

É importante ressaltar que a biblioteca deve ser acolhedora para todos os públicos que utilizam o espaço. Corroborando com o pensamento de Motta (1999, p. 20). No sentido de que a biblioteca escolar “dentro de uma instituição deve está bem definida quanto a sua organização e funcionamento para que venha facilitar o ensino.

Para que a biblioteca venha ser utilizada de forma adequada e prazerosa, ela precisa de um ambiente acolhedor, como cita o professor – P7. Na sala de leitura não existem um espaço adequados e se tem a falta de muitos materiais. No âmbito escolar os bibliotecários são verdadeiros guias nas primeiras buscas e assumem uma responsabilidade pedagógica na educação. Diante disso, entende-se que:

[...] o espaço físico deve ter uma dimensão adequada, garantindo a disposição do acervo em seus diversos suportes: livros, em diferentes formatos, jornais e revistas, obras de referências, acervos de multimídias, mapas, gravuras, dentre outros (CÔRTE, 2011, p. 20).

Na sexta questão, buscou-se verificar se o professor já participou da aquisição de livros em sua escola. Conforme apresentado no gráfico 4, 5 professores responderam que não participaram totalizando 50%; e 5 professores responderam que sim, resultando nos 50% restantes. Para essa questão, além das respostas objetivas, foram obtidas as seguintes respostas subjetivas:

P1, “ Sim, quando vamos escolher os livros para o ano letivo”.

P2, “ Sim, quando é solicitado pela direção na escola dos livros didáticos”.

P3, “ Sim, pois foi pouco tempo pra escolher os livros didáticos, geralmente ganha o que não queremos”.

P4, “ Sim, pois foi realizada de forma coletiva para os livros didáticos”.

P5, “ Sim, para selecionar os livros didáticos, organizado em exposição pela secretaria de educação do município”.

P6, " Não, pois não conheço como funciona uma aquisição de livros".

P7, " Não, nunca participei de uma aquisição de livros na escola".

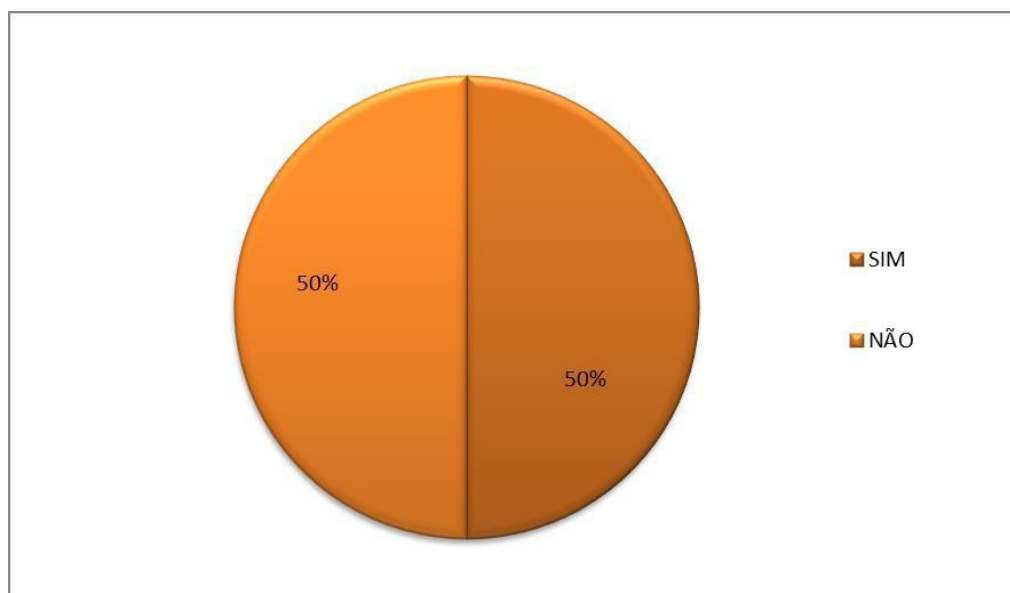
P8, "não, ainda não foi possível participar desse processo de aquisição".

P9, " Não, pois ainda não tive oportunidade para selecionar nenhum livro, nem os didáticos".

P10, " Não, pois não sei como funciona esse processo de aquisição para seleção de livros, principalmente em biblioteca".

Diante das respostas foi possível perceber que os professores explicaram como são feitas as seleções exclusivamente com os livros didáticos, porém esses livros didáticos são oferecidos pelas editoras a secretaria de educação, e geralmente os professores dispõem de pouco tempo para analisar se estão de acordo com a grade curricular escolar. Isso dificulta todo um trabalho de excelência e aplicabilidade na escola. Alguns professores desconhecem como funciona um processo de seleção para aquisição de livros em uma biblioteca.

Gráfico 4 – Já participou da aquisição de livros em sua escola?

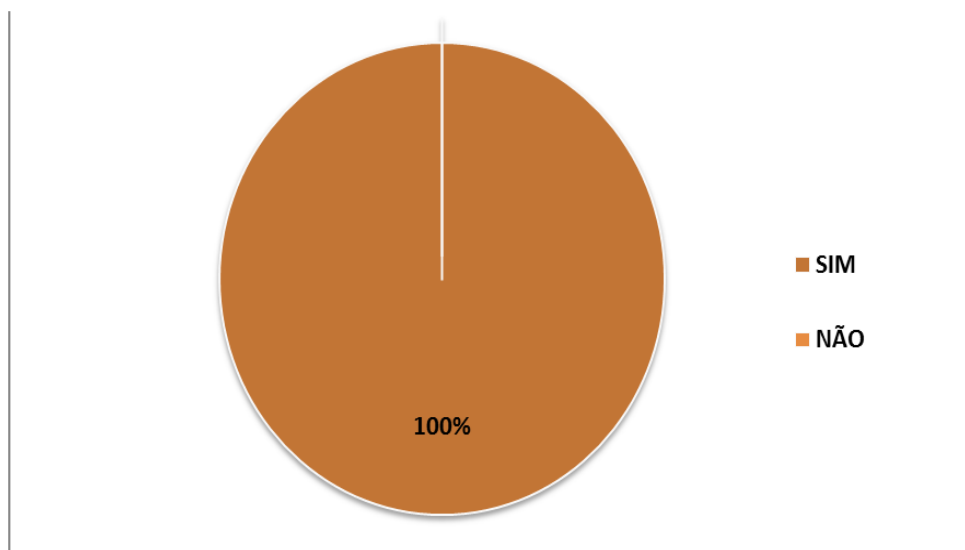


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Na sétima questão, cujos resultados estão apresentados no gráfico 5, foi questionado se os professores consideram importante que na futura biblioteca de sua escola tenha uma coleção que auxiliem no seu trabalho junto aos alunos. Conforme

apresentado no gráfico 5, 10 professores responderam que sim o que corresponde a 100%; e 0, para questão negativa que corresponde a 0%. “A coleção biblioteca das escolas segue, na realidade, o direcionamento do sistema educacional vigente” (VERGUEIRO, 1989, p. 20).

Gráfico 5 – Considera importante que na futura biblioteca de sua escola tenha uma coleção que auxilie no seu trabalho junto aos alunos?



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Nessa questão, além das respostas objetivas, foram obtidas as seguintes respostas subjetivas:

P1, “Sim, será de suma importância, pois nossa série/ano necessita de materiais de vários meios para pesquisa e consulta ao público infantil”.

P2, “Sim, para que os alunos possam ver a importância dos livros na aprendizagem”.

P3, “Sim, para que eles tenham gosto pela leitura”.

P4, “Sim, pois com a biblioteca na escola irá proporcionar a criança o desenvolvimento emocional e social”.

P5, “Sim, será de grande ajuda no processo de aprendizagem dos alunos”.

P6, “Sim, pois além de facilitar o auxílio nas atividades, será um incentivo a leitura e a escrita”.

P7, “Sim, para que os alunos busquem novos conhecimentos através de pesquisa em bons livros.”

P8, "Sim, pois os livros trazem muitos conhecimentos".

P9, "Sim, material complementar é sempre muito rico para trabalharmos".

P10, "Sim, pois é muito bom porque os alunos gostam muito de contos de fadas."

Diante das respostas obtidas, verifica-se a necessidade de caminhar em conjunto com o corpo docente da escola, de modo geral, A implementação da biblioteca escolar deve ser conceituada como uma estratégia, projetada e incentivada pela administração educacional e pelas equipes diretoras, para incentivar e dar apoio, de maneira contínua, a processos concretos de melhoria do ensino que estejam sendo desenvolvidos nas escolas (ROCA, 2012, p. 88).

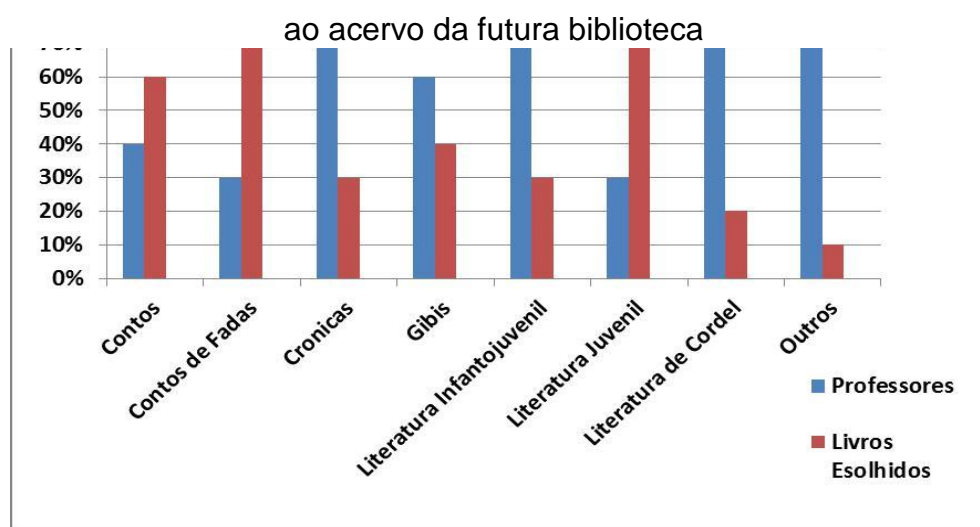
A biblioteca escolar precisa desempenhar essa importante função, pois é o que lhe dá sentido e fundamenta sua existência. Neste sentido, precisamos vincular a função de apoio da biblioteca escolar e seu uso como recurso educacional ao âmbito do planejamento e organização escolar.

A oitava questão, conforme demonstrado no gráfico 6, foi solicitado que os professores apontassem quais os livros deveriam ser incorporados ao acervo da futura biblioteca.

Os resultados foram os seguintes: Neste sentido 40% dos professores optaram por Contos; 70% para Contos de Fadas; 30% para Crônicas; 40% dos professores optaram por Gibis, sendo assim, literatura infantojuvenil; 30% dos professores optaram por literatura juvenil; 70% dos afirmam que há necessidade ter no acervo da futura biblioteca, literatura de cordel; 20% sinalizaram para a literatura de cordel é essencial para o acervo; e 10% dos professores solicitaram obras digitais e dicionários atualizados para que os alunos dos anos iniciais do Fundamental I tenha direito a pesquisa neste tipo de suporte.

Desta maneira verificamos que a solicitações para que se tenha um acervo que supra a necessidade da equipe pedagógica e dos alunos os livros de contos, contos de fadas e literatura juvenil são os mais desejados pela equipe de docentes. Seguindo a sequência dos gibis, ou HQs, crônicas, literatura de cordel e outros

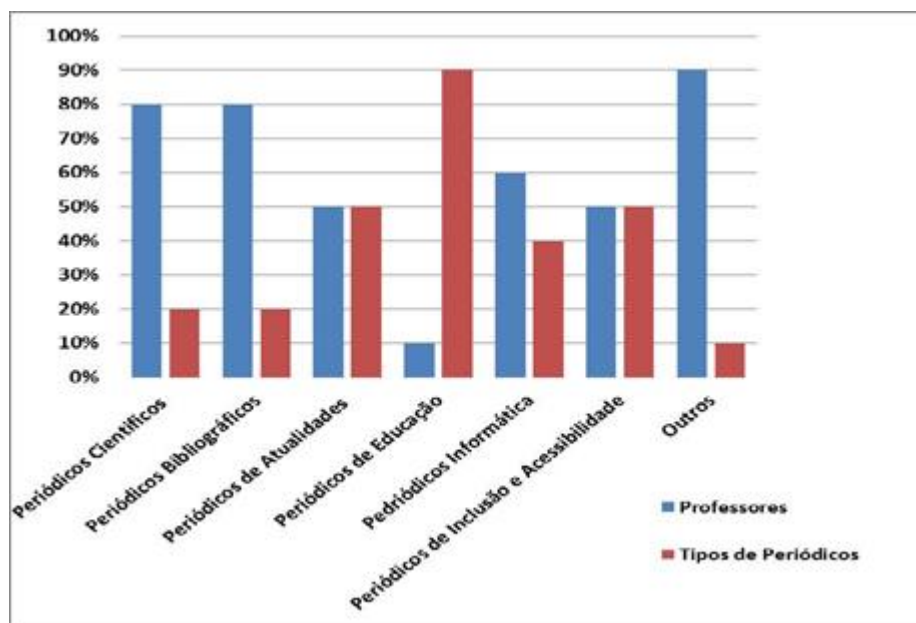
Gráfico 6 – Considerando as necessidades de ensino-aprendizagem para os alunos do Fundamental I aponte quais os tipos de livros deveriam ser incorporados



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A nona questão, cujos resultados estão apresentados no gráfico 7, solicitou que os professores apontassem quais os tipos periódicos deveriam ser incorporados ao acervo da futura biblioteca. Antes de responder às questões os professores relataram que eles não têm muito conhecimento e leitura em periódicos impressos, mas que gostaria de ter como suporte na futura biblioteca.

Gráfico 7 – Considerando as necessidades de ensino-aprendizagem para os alunos doo Fundamental I, aponte quais os tipo(s) de periódico(s) deveriam ser incorporados ao acervo da futura biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Assim sendo, para periódicos científicos foram mencionados 20% que corresponde a 2 professores; para periódicos bibliográficos um total de 20%, correspondente a 2 professores; periódicos de atualidades 50%, que corresponde a 5 professores; periódicos na área de educação 90%, que corresponde a 9 professores; periódicos de informática 40%, que corresponde a 4 professores; e periódicos de inclusão e acessibilidade 50% dos professores que corresponde a 5 professores, outros periódicos 10% que corresponde a 1 professores entrevistado. Verificamos que os periódicos de educação, atualidades e inclusão e acessibilidade, são os mais solicitados pelos professores do Fundamental I.

A décima questão, cujo cunho foi apenas subjetivo, buscou verificar se os professores gostariam de contribuir com sugestões para a futura biblioteca escolar.

A seguir estão os relatos de cada professor.

P1, “sim, com a ampliação da sala de leitura como biblioteca, nos ajudará nas aulas de educação infantil”.

P2, “será muito bom para aprimorar os conhecimentos dos alunos”.

P3, “com a mudança da sala de leitura para uma verdadeira biblioteca, gostaria que colocassem puffs, mesas amplas para atividades em grupos”.

P4, “com a questão de aumento dos acervos não esquecer a necessidades de dicionários para os anos iniciais do fundamental I, atualizados”.

P5, “que a nossa futura biblioteca tenha um espaço confortável, lúdico e amplo, para que ela seja aconchegante e os alunos possam criar hábitos de leitura de forma prazerosa”.

P6, “que ela seja atrativa e cheia de novidades, e que possamos acompanhar o processo de criação e desenvolvimento da nossa futura biblioteca adequada para todos”.

P7, “que a futura biblioteca tenha planejamentos de atividades culturais como palestras e trabalhos realizados pelos alunos”.

P8, “gostaria que na futura biblioteca os professores fossem auxiliados por pessoas que sabem como usar os materiais existe nela”.

P9, “que ela tenha um espaço agradável para todos”.

P10, “quando for para selecionar os livros da nossa futura biblioteca, nós professores devemos ser solicitados”.

É importante considerar que no processo de desenvolvimento de coleções o bibliotecário precisa do apoio dos professores para tomar as decisões. Diante dos relato de cada professor de acordo com os resultados obtidos com a pesquisa foi possível compreender que a necessidade de além, de uma elaboração para uma Política de Desenvolvimento de Coleções, à mudança do espaço físico para a Biblioteca da escola MEIEF RRC possa suprir os anseios de toda comunidade escolar, pois a maior parte dos professores relataram que a biblioteca não dispõe de um número de livros suficientes, para trabalhar com seus alunos no processo de ensino aprendizagem, como também seu espaço é inadequado para que a comunidade escolar interaja com a biblioteca.

Entendemos assim que, para que estes materiais estejam adequados às necessidades e demandas dos processos de ensino, deverão ser selecionados, adquiridos e agrupados segundo critérios, que preferencialmente são estabelecidos

por uma elaboração de políticas para que não ocorram distanciamentos dos propósitos a que se destinam.

A partir das observações realizadas na escola fica claro que o espaço atualmente usado é chamado de biblioteca apresenta inadequações estruturais para o atendimento dos alunos, conforme recomendações constantes nos Parâmetros para Bibliotecas Escolares, a biblioteca deve ter espaço físico acessível a todos os usuários. A nível básico ela deve medir de 50m² a 100m². No nível exemplar, a metragem é acima de 300m². Ela deve possuir assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma turma inteira, além de outros visitantes interessados. Deve contar com serviços técnicos e administrativos, um balcão, uma cadeira e um computador com acesso à internet para uso exclusivo dos funcionários. O ambiente precisa ter iluminação adequada, boa ventilação, ser funcional e agradável com a presença fundamental de um bibliotecário. (CAMPELLO, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de implantar a futura Biblioteca da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Renato Ribeiro Coutinho para ser utilizada por todo corpo docente e discente da escola, no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, os resultados apontam que na escola 100% de seu quadro de professores não utilizam a sala de leitura. Por isso, ela se torna invisível. A biblioteca deve ser o lugar onde se encontram respostas para os questionamentos e, deve ser usada como apoio didático e pedagógico com a interação entre o professor e o bibliotecário.

Portanto, um fator importante é a participação do bibliotecário na ação pedagógica passando a conhecer o que é trabalhado na sala de aula entre professor e aluno podendo atraí-los para futuras visitas na biblioteca. Desse modo, para implantar e aperfeiçoar recursos e ações de cooperação e compartilhamento é necessário definir uma nova forma de gestão para o uso e funcionamento da biblioteca a partir da administração de projetos e atividades relacionadas à valorização do acesso à informação através dos livros.

Pensando na organização deste espaço, motivada pela pesquisa realizada no desenvolvimento deste trabalho a equipe da Escola Municipal Renato Ribeiro Coutinho traçou metas e estratégias com objetivos de incentivar o corpo discente despertando neles o gosto pelos livros. Uma das ações foi à participação no “Projeto Descobrimos o Encanto da Escrita” desenvolvido pela secretaria municipal de educação. Os alunos seguiram um roteiro que envolvia visitas à sala de leitura para conhecer e ler livros de vários formatos e temáticas diferentes com o objetivo de se familiarizar e desenvolverem o desejo de escrever e produzir seu próprio livro. Em resultado, alunos dos anos iniciais e finais do fundamental e sala de AEE participaram da escrita de oito livros e duas coletâneas na escola que farão parte de uma coleção especial do acervo da futura biblioteca.

O desenvolvimento do projeto criou entusiasmo e interesse de todo corpo discente pelos livros, uma vez que acompanharam todo o processo de produção, como as ilustrações e edição, despertando um senso de valorização e apreciação ao ver na prática todo o trabalho envolvido na construção do material.

Diante do que foi desenvolvido no presente trabalho é sugerido para pesquisas futuras que a biblioteca desenvolva uma proposta de coleções, organização do espaço

e proporcionar atividades que possam chamar também para esse espaço os pais dos estudantes, reforça a tese de que o hábito de leitura é uma construção que vem da infância, e que o papel da família é essencial nesse processo de ensino-aprendizagem. Uma das ideias a ser empregada na escola é convidar alunos de turnos opostos para ficarem como monitores voluntários para atendimento na biblioteca no intervalo e/ou no horário de saída dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como transformar informações em conhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 37 p.

BETOMENDONÇA. **A notícia como fonte de aprendizagem**. 2021. Disponível em: <http://m.betomendonca.webnode.com.br/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Ministério da Casa Civil, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Casa Civil, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 3 dez. 2021.

BRASIL. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**: leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 2, p. 105-120, maio/ago. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOLOGIA (CFB). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: Parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares. Belo Horizonte: CFB, 2010.

CÔRTE, Adelaide. Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2011. 173 p.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DANON, Julia. **Política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas escolares**: Colégio da Imaculada Conceição. 2013. TCC (Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

DEMO, Pedro. **Questões para a telecomunicação**. Porto Alegre: Ed. Vozes, 1980.

EVANS, Edward G. **Developing library and information center collection**. 4. ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2000.

FERREIRA, Armindo R. **Biblioteca no Ambiente Escolar**: Comunicação, dinâmicas, organização e estratégias de atendimento. São José dos Campos: Editora Saraiva, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2001.

FURTADO, Cassia. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação**. Belo Horizonte: EB/UFGM, 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downlods/317>. Acesso em: 21 out. 2021.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 12, n. 1, p. 27-41, 2007.

GARCIA, Edson (org.). **Biblioteca Escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

GONZAGA, Maria Marismene. **Biblioteca escolar e projeto político-pedagógico**: um estudo de caso. 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/>. Acesso em: 3 dez. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. 1999. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/faife/statements/iflastat_pt.pdf. Acesso: 28 de nov. 2021.

INSTITUTO ECOFUTURO. **A importância da biblioteca na escola**. [201-?]. Disponível: <http://www.ecofuturo.org.br/blog/a-importancia-da-biblioteca-na-escola/>. Acesso: em: 14 de maio de 2021.

JARDIM, Débora J. *et al.* **Biblioteca escolar e pública em evidência!**. Porto Alegre: Evangraf, 2020.

LACERDA, Maria de Fátima Gomes de. **O uso da biblioteca escolar do Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral**: um estudo com professores do ensino médio. 2016. 50 f. TCC (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

LIPINSKI, Barbara; CRISTOVAM, Poliana Fragatti. A biblioteca escolar como agente potencializador do processo ensino-aprendizagem. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 61-81, 2021.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate**. São Paulo:

SENAC, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 14 out. 2021.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 87-94, jan./abr. 2007.

MOTTA, Diana da. Biblioteca escolar: orientações básicas para organização e funcionamento. **Revista do professor**, Porto Alegre, v. 15, n. 58, p. 21-24, abr./jun. 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO**. 1999. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

PEGADO, Francisca Mércia Lucas; BORBA, Maria do Socorro de Azevedo; CARVALHO, Monica Marques. Desenvolvimento de coleções: análise em instituição privada. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2004, Natal. **Anais [...]**. Natal: SNBU, 2004.

PEREIRA, Ismael Soares. A Biblioteca sob o olhar da comunidade escolar. **Bibliocanto**, Natal, v. 2, n. 1, p. 35-56, 2016.

PERES, Luiz Carlos; SILVEIRA, Maria Inês da. Seleção, aquisição e descarte de materiais de informação para bibliotecas escolares: uma sugestão coerente com a atual realidade escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 125-132, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZ DO ESPÍRITO SANTO. **História**. 2019. Disponível em: <https://cruzdoespiritosanto.pb.gov.br/historia/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCA, Glória D. **Biblioteca Escolar Hoje**. Porto Alegre: Ed. Penso, 2012.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez. 2011.

STAVIS, Jaqueline Cristiane; KOCH, Marta Maria Guerra; DRABIK, Vivian Ribeiro. Biblioteca escolar ao alcance das mãos. **Revista PEC**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 35-38, jun./jul. 2001.

VERGUEIRO, Waldemar de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, 1993.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

APÊNDICES

APÊNDICE I: QUESTIONÁRIO



Prezado professor (a),

A presente pesquisa é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Marquelânia Cristina de Oliveira Gomes da Silva do curso e Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Mestra Maria Amélia Teixeira da Silva.

O objetivo deste questionário é pleitear a implementação da Política de Desenvolvimento de Coleções para a futura Biblioteca da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Renato Ribeiro Coutinho (EMEIFRRC).

Destacamos que o questionário é anônimo e suas respostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Agradecemos por sua colaboração,

QUESTIONÁRIO

1) Há quanto tempo trabalha na escola EMEIFRRC?

() Menos de um ano () De 1 a 5 anos

() De 6 a 9 meses () Mais de 10 anos

2) Qual o ano em que leciona?

() 1º ano () 2º ano () 3º ano () 4º ano () 5º ano

3) Conhece alguma Biblioteca no seu Município? () Sim () Não

Qual?

4) Gostaria que na sua escola tivesse uma Biblioteca? Justifique sua resposta.

☐ Sim ☐ Não

5) Utiliza o espaço da sala de leitura para complementar as atividades desenvolvidas em sala de aula? Justifique sua resposta:

☐ Sim ☐ Não

6) Já participou da aquisição de livros em sua escola? Explique.

☐ Sim ☐ Não

7) Considera importante que na futura Biblioteca de sua escola tenha uma coleção que auxilie no seu trabalho junto aos alunos? Justifique.

8) Considerando às necessidades de ensino-aprendizagem para os alunos do Fundamental I, aponte quais livros deveriam ser incorporados ao acervo da futura Biblioteca:

☐ Contos

☐ Contos de fada ☐ Crônicas

☐ Gibis

☐ Literatura Infantojuvenil ☐ Literatura Juvenil

☐ Literatura de Cordel

☐ Outros: _____

9) Considerando às necessidades de ensino-aprendizagem para os alunos do Fundamental I, aponte qual(ais) tipo(s) de periódico(s) deveriam ser incorporados ao acervo da futura Biblioteca:

☐ Científico

☐ Bibliográfico ☐ Atualidades ☐ Educação

☐ Informática

☐ Inclusão e Acessibilidade

☐ Outros: _____

10) Gostaria de contribuir como mais sugestões para a futura Biblioteca da escola? Em caso afirmativo, insira no espaço abaixo:

Agradecemos por sua colaboração!